

Este livro tem duas qualidades que dificilmente se encontram juntas: coragem e sensibilidade. Somente a bordo dessa dupla bagagem, aliás, torna-se possível encarar com seriedade um assunto tão complexo e delicado como o aqui proposto. Contudo, talvez o maior valor da análise realizada através desta pesquisa não se apóie apenas nesses valores, mas em outro atributo igualmente raro: a suspeita. Coloca-se aqui em jogo uma desconfiança com relação às verdades canonizadas pelo dia-a-dia, que se vale das mais diversas fontes bibliográficas para traçar seu caminho singular e contagiar o leitor com múltiplas inquietações.

Adensada por esse substrato teórico, a voz da autora se alça para nos dizer algo tão importante quanto incômodo: por mais terríveis que sejam os atos descritos nestas páginas, aqui não há heróis nem vilões, não há bandidos nem mocinhos, não há o Bem e o Mal se enfrentando para dar lugar a veredictos tranquilizadores. Em vez disso, o que se apresenta é, antes de tudo, um conjunto de perplexidades. E, ainda, esse mal-estar desatado no leitor é pálido se comparado ao indescritível desassossego que estes jovens homicidas e suicidas devem ter sentido diante do impulso que os levou a praticar tais ações. Acontece que -- como todos nós -- os seis jovens aqui em foco são fruto deste mundo em que vivemos, além de serem seus perpetradores -- como todos nós.

Trata-se, portanto, de um fenômeno absolutamente contemporâneo, embora uma genealogia suspicaz possa detectar indícios de sua consistência demasiadamente humana até na Grécia Antiga. Mas somente hoje habitamos um meio ambiente capaz de conjugar, numa mesma frase, palavras como escolas, tiroteios e *bullying*. Essa constelação é um enigma, algo cujo loquaz mistério merece ser indagado com pensamentos mais sagazes dos que a mídia costuma irradiar: uma reflexão que ouse ir além do escândalo provocado pelo espetáculo da monstruosidade inexplicável e facilmente condenável.

Por que isto acontece agora, em nosso globalizado século XXI, uma época que parece consumir os ideais cívicos da triunfante civilização ocidental? Qual é a relação entre os movimentos modernizadores, atualmente encarnados nas redes sociais da internet como o corolário de um universo tão democrático como midiático, e estes crimes aparentemente incompreensíveis? São perguntas audazes, cujas respostas talvez ainda sejam impronunciáveis, mas que Flora Daemon formula com agudeza nesta tese de doutorado que agora encontra a feliz possibilidade de se desdobrar em novas leituras.

*Paula Sibilis*